

A Situação na UNESP

No dia 16/01/85 o Governador Montoro escolheu o Prof. Jorge Nagle para o cargo de Reitor da UNESP, que foi o primeiro colocado na lista sêxtupla do Conselho Universitário com 32 votos, seguido do Prof. William Saad Hossne com 30 votos, ambos sufragados em primeiro escrutínio e a seguir, pela ordem, os Profs. José Carlos Trindade, Paulo Barbosa Landin, Antonio Filippo Fernandes e Nilo Odália.

Como é de conhecimento público, o Prof. Saad Hossne foi o primeiro da lista votada pela comunidade, não sendo porém incluído na primeira lista elaborada pelo Conselho Universitário da UNESP, motivando uma resistência e um prolongado processo judicial que culminou com a nomeação do Prof. Nagle como Reitor *pró-tempore*, amplamente apoiado pela comunidade da UNESP, ADUNICAMP, ADUSP, ANDES, Diretórios Estudantis (incluindo os de outras Universidades), parlamentares e personalidades universitárias em um ato realizado no Palácio dos Bandeirantes.

Após a nomeação do Prof. Nagle para o cargo de Reitor da UNESP, a Diretoria da ADUNICAMP, antes de tomar um posicionamento público, procurou avaliar a aceitação desta indicação pela comunidade da UNESP, principalmente dos docentes daquela Instituição. Hoje, no dia 29/01/85, temos um quadro geral do posicionamento desta comunidade. Dos quinze campi, Botucatu foi o único que se colocou inicialmente contrário à escolha do Governador. Destaca-se porém a manifestação pública do Prof. Saad Hossne, Diretor deste campus, publicado no "Jornal da Tarde", de 22/1/85: -Para o Prof. Saad Hossne, a decisão do Governador "está dentro da legalidade e foi justa." Em geral, os Professores dos Campi de Araraquara, Marília, Rio Preto, Presidente Prudente, Ilha Solteira, Araçatuba, Jaboticabal, Guaratinguetã, Rio Claro e FATEC-SP, apoiam a indicação do Prof. Nagle.

Entre os Profs. de Rio Claro foi feito um plebiscito em urna e o Prof. Nagle contou com o apoio de 80% dos votos sufragados. Os Profs. de tres das quatro unidades de Araraquara manifestaram o seu apoio através de abaixo-assinado. No Campus de Ilha Solteira, o apoio dos docentes foi manifestado em assembléia. Na FATEC-SP a Associação de Docentes (regional da ADUNESP) encaminhou telegrama ao Governador manifestando apoio à indicação. Nos Campi de Marília, Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Jaboticabal, as regionais da ADUNESP não fizeram reuniões mas as informações destas regionais é que existe uma clara tendência de apoio à nomeação entre os professores. Em Guaratinguetã não existe regional da ADUNESP mas as informações são também de apoio. A regional da ADUNESP de Assís manifestou-se contrariamente à indicação e não temos informações sobre os Campi de Franca, São José dos Campos e FATEC-Sorocaba, que não possuem regionais da entidade.

No dia 26/01/85 foi realizada uma reunião dos diretórios estudantis dos Campi da UNESP. Os diretórios de seis campi apoiaram a decisão do Governador enquanto sete outros posicionaram-se contrariamente. No entanto, os diretórios de Presidente Prudente e de Araçatuba não compareceram à reunião mas segundo informações informais, estes dois diretórios são também favoráveis à decisão do Governador. Não dispomos de informações objetivas sobre o posicionamento dos funcionários.

A Diretoria da ADUNICAMP, desde o início do processo de escolha do reitor da UNESP, vem defendendo duas posições básicas: o novo reitor deveria estar comprometido com a efetiva democratização desta universidade (o que deveria implicar em neutralização dos grupos malufistas) e contar com o respaldo da comunidade universitária.

Durante sua gestão como reitor *pró-tempore*, o Prof. Nagle constituiu uma comissão composta pelas entidades representativas das tres categorias da universidade e pela reitoria, com o objetivo de discutir e organizar o Congresso de Reestruturação da UNESP. Esta comissão organizou debates

em vários campi e um simpósio com os delegados àquele Congresso no campus de Botucatu nos dias 15 e 16 de novembro pp. O Congresso está previsto para o final de maio próximo no campus de Jaboticabal.

A nomeação de novos diretores de unidade, ainda durante a gestão interina do Prof. Nagle, representou uma derrota do malufismo e resultou em maior representatividade do Conselho Universitário.

Acreditamos que o significativo apoio, ainda que não unânime, que a comunidade da UNESP, principalmente os docentes, vem manifestando à nomeação do Prof. Nagle, é decorrência de sua inegável contribuição à democratização desta Universidade. Contudo entendemos que não compete à ADUNICAMP apoiar nomes para reitor de outras instituições mas, enquanto docentes universitários, a vontade majoritária de nossos colegas.

A Intervenção na UNIMEP

O reitor e o vice-reitor da UNIMEP, Prof. Elias Boaventura e Prof. Almir de Souza Maia, foram destituídos em 12/01/85 da direção desta Instituição pelo Conselho Diretor. Esta atitude arbitrária é o reflexo de divergências políticas na Igreja Metodista. A Reitoria da UNIMEP, sob a direção do Prof. Elias Boaventura, havia tentado imprimir uma linha de maior integração com os movimentos sociais da periferia de Piracicaba e de repúdio às ações imperialistas dos EUA na Nicarágua e em outras partes do mundo. Além disso, havia cedido as instalações da UNIMEP para a realização de encontros de trabalhadores, estudantes e docentes. Essa linha de atuação desagradou o episcopado conservador de Campinas que decidiu-se por uma intervenção destituindo o Reitor e o vice-reitor.

Logo após a intervenção, os professores, alunos e funcionários ocuparam o campus e como condição à desocupação exigiram a volta da direção destituída. Os interventores recorreram à Justiça e conseguiram a liminar para desocupação do campus e garantia de posse, havendo a ameaça da utilização de forças policiais. No dia 29/01/85 os Profs. Boaventura e Souza Maia impetaram mandado de segurança, tendo como base as irregularidades do Conselho Diretor, e conseguiram a liminar que os reconduziu aos cargos.

A Diretoria da ADUNICAMP enviou um telegrama dirigido à comunidade da UNIMEP, manifestando nosso repúdio à intervenção realizada pelo Conselho Diretor e apoiando os professores, alunos e funcionários em sua defesa pela autonomia universitária e pela democracia interna. O Prof. José Ranali, representante da FOP no Conselho da ADUNICAMP, foi ainda, o portador de nosso apoio em uma assembléia realizada recentemente pela comunidade da UNIMEP.

UNICAMP.30 de Janeiro /1985.

A DIRETORIA

ensino público e gratuito: direito de todos, dever do estado.